

las Jornadas de Farmácia

Farmácia de hoje, Fármacos de amanhã



Bragança

ESSa/IPB

16 e 17 **Março** 2012

LIVRO DE ACTAS

COORDENADORES:

Maria Helena Pimentel

Isabel Pinto

Olívia Pereira





FICHA TÉCNICA

Título

Farmácia de Hoje, Fármacos de Amanhã | Ias Jornadas de Farmácia ESSa- IPB

Autores/Editores

Maria Helena Pimentel; Isabel Cristina Jornalo Freire Pinto; Olívia Rodrigues Pereira

Editora

Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança

Data

Março de 2012

ISBN

978-972-745-127-2



Esta edição é publicada pela Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança

Agência Nacional ISBN

Farmácia de hoje, Fármacos de amanhã; I^{as} Jornadas de Farmácia

editado por Maria Helena Pimentel, Isabel Cristina Jornal Freire Pinto, Olívia Rodrigues Pereira

ISBN 978-972-745-127-2

Editora: Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança

Prefixo da Editora: 972-745-

Livro em 1 volume, 244 páginas

Este livro contém informações obtidas de fontes autênticas. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos é única e exclusivamente dos autores.

Os artigos publicados neste livro são propriedade da ESSa- IPB. Este livro ou qualquer parte do mesmo, não poderá ser reproduzido ou transmitido em qualquer formato ou por qualquer meio, electrónico ou físico ou por qualquer sistema de armazenamento de informação ou de recuperação, sem autorização prévia por escrito da ESSa- IPB.

Todos os direitos reservados.

Escola Superior de Saúde | Instituto Politécnico de Bragança

Avenida D. Afonso V - 5300-121,

Bragança, Portugal

Tel: (+351) 273 303 200 / (+351) 273 331 570

Fax: (+351) 273 325 405

© 2012 by ESSa- IPB

ISBN 978-972-745-127-2



P5. CONSUMO DE MEDICAMENTOS EM DOENTES INTERNADOS NUM SERVIÇO DE URGÊNCIA. UMA ANÁLISE DE 24 HORAS RECORRENDO AOS REGISTOS INFORMÁTICOS DO SISTEMA PYXIS

Preto1,3, L.R; Barreira2, I.M; Preto1, P.M; Mendes1, M.E; Novo1,3, A; Machado2, C.

1 Instituto Politécnico de Bragança;

2 Unidade Local de Saúde do Nordeste/ Unidade Hospitalar de Bragança;

3 Núcleo de Investigação e Intervenção no Idoso

Resumo: Neste trabalho analisamos o consumo de medicamentos em doentes internados no Serviço de Urgência da unidade hospitalar de Bragança da Unidade Local de Saúde do Nordeste, tendo em conta 24 horas de tratamento, e a partir dos registos informáticos gerados por uma estação integrante de um sistema de dispensa automática de medicamentos (*Pyxis*), recentemente instalada nesse serviço. Nas 24 horas em análise constatámos a retirada de 141 fármacos por parte de 14 profissionais de enfermagem,

que serviram como terapêutica para 27 doentes internados em SO/OBS. Apresentamos dados relativos ao consumo por formas de apresentação, grupos terapêuticos e horário de acesso ao sistema. Concluímos pela vantagem do sistema *Pyxis* em diversos campos, em particular a gestão e segurança do doente.

Palavras-chave: Medicamentos; Urgência; Sistema *Pyxis*

Introdução

A farmácia da Unidade Local de Saúde do Nordeste introduziu recentemente (último trimestre de 2011) no serviço de urgência do hospital de Bragança, dois pontos do sistema de dispensa automática de medicamentos *Pyxis*. Até então, a gestão de medicamentos neste serviço era feita segundo o sistema tradicional de reposição por stocks nivelados em armários abertos, o que requeria a existência de várias estruturas com gavetas para arrumação dos fármacos, a necessidade de realizar ciclicamente controlo da qualidade/validade dos medicamentos, levantamentos periódicos das necessidades de reposição, preenchimento de requisições, arrumação dos produtos, etc... A introdução gradual de novas tecnologias veio possibilitar a utilização de sistemas e registos informáticos que agilizaram o processo de prescrição electrónica, articulando em tempo real prescritores, enfermeiros e serviços farmacêuticos. Estes desenvolvimentos recentes permitiram que a gestão de medicamentos nos hospitais evoluíssem em serviços onde tradicionalmente, e pelas suas



particularidades específicas, era mais difícil instituir a distribuição de medicamentos pelo chamado processo de dose unitária.

Assim, no caso de Unidades de Cuidados Intensivos, Blocos Operatórios ou Serviços de Urgência, a literatura tem vindo a salientar vantagens na introdução de sistemas de dispensa automática de fármacos; como é o caso do sistema *Pyxis* (1). Como vantagens deste sistema destacamos o facto de apenas ser permitido o acesso e a retirada de medicamentos para preparação dos mesmos após a respectiva prescrição médica. Por outro lado a identificação do enfermeiro que acede ao sistema é realizada por código de entrada ou biometria. Uma vez entrado no sistema a prescrição electrónica é visualizada, diminuindo a probabilidades de erro relativos a dificuldades de leitura e identificação de pacientes. A comunicação em tempo real com a farmácia, permite à mesma uma melhor gestão de stocks; registo automático dos consumos por serviço, doentes e patologias, sendo possível a determinação do custos por paciente.

Alguns meses após a introdução do sistema *Pyxis* no referido serviço de urgência, realizámos um levantamento junto dos profissionais de enfermagem (n=20) com o objectivo de avaliar a receptividade e satisfação dos mesmos relativamente ao *Pyxis* (2). Concluímos então que a diminuição de custos foi realçada por metade da amostra, e 40% assinalaram com principal vantagem a redução de stocks verificada. A maioria dos enfermeiros salientou que a principal vantagem foi a económica (65%) ou logística (30%) e apenas 5% dos profissionais referiram vantagens assistenciais.

Com o trabalho que ora se apresenta tivemos como objectivo analisar o consumo de medicamentos em doentes internados no serviço, tendo em conta um espaço temporal de 24 horas.

Material e Métodos

Após solicitação aos serviços farmacêuticos, examinámos os registos automáticos de todos os eventos da estação (Urgência/OBS) desde as 00h do dia 02/01/2012 até às 24h do dia 3/01/2012, num dos pontos do sistema *Pyxis* de onde são retirados os medicamentos para os doentes internados. Após informação solicitada, a mesma foi lançada num ficheiro de dados estatísticos SPSS. Finalmente efectuamos análise descritiva dos dados por medicamento, classes de medicamentos, utilizadores e pacientes.

Resultados

Verificámos que nas 24 horas a estação em causa foi acedida por 14 enfermeiros diferentes para a retirada de 141 fármacos. Em média, cada utilizador recorreu ao armário *Pyxis* 7 vezes. A maior

frequência para retirar medicamentos no ponto de dispensa Pyxis deu-se durante o turno de trabalho das 8 às 16h (n=56), logo seguido pelo período das 0 às 8h, com 45 registos; e finalmente o período das 16 às 24h (n=40) (Figura 1/ Gráfico 1).

Figura 1- Imagens de um acesso à estação Pyxis estudada



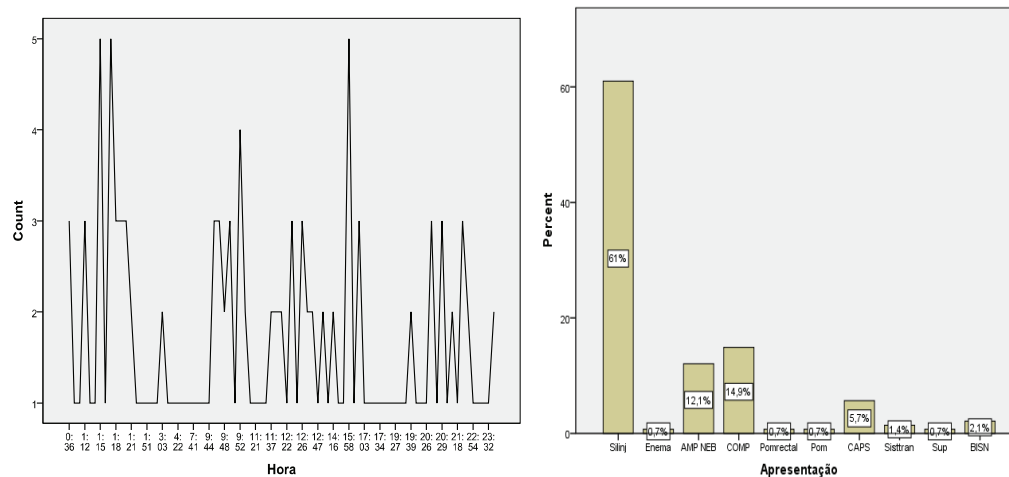
Os 141 medicamentos referidos serviram para o tratamento de 27 doentes que estiveram internados para estudo e observação no serviço de urgência (S.O/OBS). Os pacientes em causa pertenciam maioritariamente ao sexo masculino (n=15). Relativamente às formas de apresentação (Gráfico 1), predominaram os injectáveis (n=86), os comprimidos (n=21), as ampolas para nebulização (n=17) e as cápsulas (n=8). As formas menos usadas foram as pomadas rectais (n=1) e os supositórios (n=1). Quanto às classes de medicamentos retirados, que apresentamos na Tabela 1, salientamos os antibióticos (n=17), os antibióticos extra-formulário (n=8) e os estupefacientes (n=5).

Tabela 1- Resultados, por grupos de medicamentos, para as 24 horas em análise

	n	%
Estupefacientes	5	3,5
Antibióticos	17	12,1
Antibióticos extra-formulário	8	5,7
Não revisado	110	78,0
Fármacos com justificação	1	0,7
TOTAL	141	100,0

Gráfico 1- Distribuição dos casos de acesso ao sistema de acordo com as horas em que foram realizados.

Formas de apresentação dos fármacos mais utilizadas



O medicamento mais usado foi Brometo de Ipratrópio+Salbutamol para nebulizações (n=14). Não houve discrepâncias dignas de nota entre as quantidades de produtos esperados e encontrados nas gavetas, ao fim do período em análise.

Discussão e Conclusão

Com a realização deste trabalho concluímos pela relevância do sistema de dispensa de medicamentos estudados em contraposição com o antigo sistema de reposição de stocks nivelados em armários abertos. Concluímos que acederam ao sistema o número de enfermeiros adequados e apenas os responsáveis pelos cuidados diretos aos doentes internados, o que poderá pressupor ganhos económicos, logísticos e assistenciais.

Com a realização deste estudo, e apenas focalizando-nos em algumas variáveis da informação disponibilizada pelos relatórios informáticos, concluímos que análises mais detalhadas poderão ser levadas a cabo o que constitui uma mais-valia para a investigação na área a farmácia hospitalar, e uma ferramenta de gestão importante.

A análise dos relatórios gerados e dos dados estatísticos; designadamente as quantidades de produtos esperados e encontrados nas gavetas a fim das 24 horas, é um indicador da adequação do sistema Pyxis a serviços com características específicas. O sistema permite também a administração de fármacos com justificação terapêutica própria, o que foi verificado num dos casos.

Gostaríamos finalmente de deixar uma nota relativamente a uma das críticas mais apontadas aos sistemas de dispensa de medicamentos em serviços de urgência, que se refere ao facto de que, ao apenas permitir o acesso aos fármacos após a prescrição eletrónica, os mesmos equipamentos não serem adequados a situações de emergência extrema. Em nossa opinião, o tratamento de situações



emergentes, de que é exemplo a paragem cardíaco-respiratória, passa pela existência de carros de emergência bem organizados e protocolados, em que numa das gavetas contenha medicação de suporte avançado.

Referências Bibliográficas

1. Rodrigues M. Implementação e impacto económico do sistema de distribuição de medicamentos automático-pyxis no serviço de urgência e no bloco operatório do Hospital Geral do Centro Hospitalar de Coimbra. Rev OFIL. 2009;19(3):50-4.
2. Preto L, Barreira I, Graça A, Preto P, editors. Implementação de um sistema de dispensa de medicamentos automático Pyxis num serviço de urgência. Avaliação pelos profissionais de enfermagem. I Jornadas de Farmácia do ISAVE A Política do Medicamento; 2012: ISAVE.
3. Sanz U, Fernández V, Andrés C, Ferrández A, Brandéz A, Beltran M. Valoración de un sistema semiautomático de dispensación de medicamentos en dosis unitarias en un hospital de 1.300 camas. Rev OFIL. 2003;13(4):13-20.
4. Rocha MJ, Cunha EP, Cabral MA, Machado F, Feio J, Isabel O. A automatização: um novo rumo na farmácia hospitalar. Rev OFIL. 2008;18(2):15-9.
5. Fairbanks R, Hays D, Webster D, Spillane L. Clinical pharmacy services in an emergency department. Am J Health-Syst Pharm. 2004;61:934-7.